

Regenerador Liberal

SEMENARIO MONARCHICO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

"Regenerador Liberal," — OVAR

COMPOSTO E IMPRESSO NA Typ. de José Fructuoso da Fonseca & Filho

72, Rua da Picaria, 74 — PORTO

DIRECTOR e PROPRIETARIO

Amadeu Peixoto Pinto Leite

SECRETARIO da REDACÇÃO

Manoel Maria Correia Vermelho

ASSIGNATURA

Em Ovar (anno) 1\$000 reis
Com estampilha (anno) 1\$200 »
Brazil e Colonias 1\$500 »

PUBLICAÇÕES

Cada linha, 60 reis. Repetições, 30.

ANNUNCIOS

Annuncios judiciaes ou administrativos, gratis. Sello de cada annuncio 10 reis.

Redacção e Administração

Largo de S. Miguel—OVAR

Annuncios judiciaes ou administrativos, gratis.

A escola sem Deus

Transcrevemos hoje, por excepção, o artigo da *Palavra*, por termos desconfiança de que seja obra do sr. Dr. Pinheiro Torres, que acaba de assumir o cargo de director d'aquelle diario.

Effectivamente não podemos deixar de nos conformar, no campo religioso, com as ideias alli aventadas pelo sr. Dr. Alberto Pinheiro Torres.

«Para evitar equívocos perigosos, ou pelo menos, desnecessarios, não queremos deixar de acentuar, mais uma vez, que a Igreja vive e prospera com todas as formas de governo e que não pensa em intervir na sua escolha.

As considerações e reclamações que, dictadas pelo amor da Patria e de Deus, vi-nos fazendo desde a implantação do novo regimen, não se destinam a hostilizar o. apenas pretendem conseguir, pela justiça que encerram e pela forma como são dirigidas, que o governo afrouxe e páre na guerra sem treguas que declarou, desde logo, á religião catholica, que é ainda a religião nacional, porque é a da grande maioria dos portugueses.

Não se limitou o governo a atacar violenta e iniquamente as associações religiosas, esbulhando-as dos seus bens; a repellar o «perigo congreganista». Vae decretar—assim o prometeu solemnemente—o registo civil obrigatorio, a separação da Igreja do Estado, o divorcio e a extincção do ensino religioso nas escolas, resolvido no conselho de ministros hontem realizado. Não nos surprehe o plano. Claramente vimos o perigo e o denunciámos, indicando a urgente e indispensavel união dos catholicos nos terrenos religioso, social e politico.

E' a applicação precipitada e so-frega do programma internacional da maçonaria: expulsar Deus da familia, da escola, das almas, das leis.

O mesmo aconteceu na França, a desgraçada patria de S. Luiz e Joanne d'Arc, que, deschristianizando-se, assistiu á traição condecorada, á delação no exercito, á pornographia triumphante nas ruas e nos theatros, á corrupção dos costumes, ao augmento pavoroso da criminalidade, sobretudo entre menores, a quem a escola sem Deus arruinou moralmente.

A taes propositos de demolir e esmagar a crença catholica, de roubar a nossa fé e a dos nossos filhos, temos de oppôr e, por todos os meios legitimos permitidos nos regimens livres fazer executar, o programma de restaurar Deus na familia, na escola e nas leis.

«Queremos Deus» — seja o nosso grito redemptor, que resume as nossas mais altas aspirações e ainda um nobre movimento de homens livres e desassombrados.

Que esse grito se ouça em todos os actos da nossa vida, que encha a escola, a imprensa, as associações e triumpho á beira das urnas; que vá agitar numa reacção immensa e salvadora a consciencia catholica de todo o paiz.

«Queremos Deus» — eis o lema da nossa bandeira, a cujo contacto

sagrado não ha vontade que se não fortaleça, nem energia que se não retempere.

«Queremos Deus» na escola. Mães portuguezas, as melhores das educadoras: está em perigo o thesouro de fé que depositastes religiosamente na alma de vossos filhos. Talvez que dentro em breve na escola se desdenhe e escarneça d'aquillo que resolve o problema da vossa felicidade e que é o segredo da santidade do vosso lar.

A escola não pôde limitar-se a robustecer o corpo e illustrar o espirito do educando; é indispensavel que prepare o bom cidadão e que forme o character, indicando regras moraes de conducta. Tem de ensinar os progressos da sciencia, mas não pôde occultar as maravilhosas conquistas da fé e da Igreja. Se quizer ser sincera, como deve, com os seus alumnos ha de dizer-lhes que a unica solução certa, segura e levantada do problema do nosso destino, é a da Igreja catholica contra a qual tem sido impotentes, ha seculos, todos os poderes da terra.

A escola tem de fazer conhecer e amar a Deus: tem de promover a educação christã, unica e solida base moral.

Todas as reformas sociaes e politicas que os homens tentam, serão inuteis e perigosas se não se alicerçarem nesta moral:—sobre o ensino do velho catechismo, que manda reconhecer e respeitar os direitos de Deus, garantia unica dos direitos do homem:—sobre a doutrina do Evangelho que ensina a pratica dos deveres reciprocos, ao mesmo tempo que o respeito dos direitos naturaes, que ordenam aos homens que se amem uns aos outros e faz d'elles não só uma obrigação de caridade, mas tambem de justiça; que mostra aos pobres como aos ricos, acima dos bens materiaes o seu destino immortal como o fim supremo da vida e o sacrificio voluntariamente aceite como meio de o attingir:—finalmente sobre a liberdade da Igreja, condição necessaria do seu apostolado, das suas obras de educação e misericórdia, de toda a acção material ou moral.

Falseam-se constituições, sophismam-se as leis, rasgam-se os Codigos, mas não se apaga o que uma fé ardente escreveu nas almas, e que é tão indelevel e constante como aquelle tragico olhar inclemente que seguia Caim por toda a parte, impiedosamente.

Bem sei que os propositos hostis á nossa fé se attenuarão com as palavras — «neutralidade escolar». E' tambem do programma.

Mas a apregoadá neutralidade não passa de uma burla.

Qual o fim do ensino neutral? Libertar o cidadão moderno—dilo um dos seus mais ardentes defensores—das preocupações do mysterio e do dogma.

Os mestres ficariam assim com a «piedosa» missão de libertar os alumnos da sua fé, afastal-os do catholicismo, encaminhal-os para o livre-pensamento. Com o ensino neutral, o professor dirá á creança que tem liberdade de escolha entre as diversas religiões catholica, protestante, isrealita, e que pode mesmo não escolher nenhuma.

A primeira proposição encerra a «theoria do livre exame»; e segunda a «theoria do atheismo».

Expôr taes theorias, é affrontar brutalmente as crenças d'aquelles a quem são apresentadas.

Pôde porventura acreditar-se que os chefes de familia, entreguem e confiêm seus filhos, que fizeram

baptisar e receber a primeira communhão, a professores que lhes digam:—E's livre para escolheres a religião que quizeres; pôdes até não ter nenhuma e portanto renegar aquella, da qual o mais augusto sacramento acabas de receber?

Pôr á escola uma etiqueta neutra é, portanto, uma falsidade, uma impostura e uma tyrannia. Não pôde haver illusões. O trabalho, que começa, tem por fim desterrar toda a ideia divina, toda a noção espirituallista, encaminhar sobretudo os filhos do povo para a descrença. Desenganem-se os paes portuguezes e atentem no que tem de horrivel a obra, que se inicia, da confiscação da alma dos seus filhos.

Que «moral» dará o estado para substituir a christã?

E com que direito pretende elle dictar uma moral?

Direi que ha uma proclamada pelo consenso universal; mas esta nunca deixou de proclamar a existencia de Deus e a moral divina.

As bases que os apressados philosophos dos nossos dias tem dado á moral, como a justiça, a liberdade, a solidariedade, a sciencia, são tão vagas, moveidias e variaveis que não é possivel edificar sobre ella o soberbo edificio da Virtude. D'ellas não derivam regras de conducta. E qual a sua sancção? Ninguem a diz.

Se não fôra longe transcreveriamos aqui uma admiravel pagina de Tolstoi que crê em Deus e não é clerical—supponho eu—onde se afirma que a razão humana, traz em si, desde que o mundo é mundo, a noção da divindade, que é o signal da sua soberana belleza.

«Queremos Deus» —sim. Seja essa a nossa divisa para a cruzada bem dita e fecunda que, sem demora, temos de emprender.

Nella serão por certo nossos guias, mestres e alento os illustres Prelados, que conhecem e apreciam melhor do que nós o procedimento christão e nobilissimo do episcopado belga, por occasião da questão escolar, que entre nós começa e que se me afigura basilar.

Salvar a escola, é salvar Portugal.

Sei bem que os nossos inimigos bradarão e se espantarão — só entre nós, não haja duvida, tal acontece—de que os Bispos levantem a voz na defeza de interesses religiosos.

Mas diremos desde já, que os nossos Prelados d'uma inexcedivel prudencia e encantadora correcção, sabem cumprir integralmente o seu dever; e que, sem reparos, mas até com applauso dos proprios inimigos, os Bispos catholicos tem defendido os direitos da Igreja na protestante Inglaterra, nos principios d'este anno; na Hollanda, sob o ministerio Fock; na Belgica e na Hespanha, num movimento que honra os catholicos d'esse heroico paiz.

«Queremos Deus» — digam-n'o todos os catholicos de Portugal em palavras e em obras.»

«Almanaque d'Ovar»

A sahir brevemente

Pedidos a Amadeu Peixoto—OVAR

A bandeira

Dizem-nos de Avanca, que o povo impedira os republicanos de desfaldar a bandeira verde e vermelha na casa da aula, quando foi da proclamação do novo regimen na capital.

27 de Setembro de 1810

(Continuado do n.º 57)

Batalha do Bussaco

Dia 28 — Logo pela manhã mandou o general retirar as suas bagagens como nos dias antecedentes.

O general prisioneiro foi para Coimbra com sua mulher e secretario. O fogo da nossa artilheria continuou sobre o inimigo; porem, os francezes pouco ou nada jogavam sobre nós. Houve pouco sangue neste dia. Os francezes deitaram o fogo aos mattos dos montes ao escurecer.

Trant veio hoje fallar com lord Wellington: passou-se logo um boato que alguns regimentos partiam para elle. Este commandante partiu de tarde para lá de Agueda, onde tinha alguma tropa miliciana.

Pelas 11 horas da noite os francezes muito em silencio, virando caras á ponte da Murcella, retrocederam para Mortagua. D'aqui marchando pela estrada de Boialvo, vieram metter-se na ponte do Porto, por estar aquelle ponto sem guarnição alguma.

Um official inglez, que estava de sentinella, o qual bem por acaso advertiu o movimento do inimigo, por causa do escuro da noite, avisou logo ao general. Elle levantou-se logo immediatamente, e pela meia noite partiu para Coimbra com todo o exercito.

Mandou-nos avisar que nos retirassemos tambem: o que todos fizeram, excepto o padre fr. Ignacio da Soledade, o irmão fr. Ignacio da Natividade e eu. Não sabemos por estar muito escuro e chover.

Faziamos tenção de marchar pela manhã, fiados em que havia de ficar na serra alguma guarnição, e que os francezes não entrariam aqui de noite.

Dia 29 — Levantei-me pela manhã cedo com o destino d'observar os movimentos da tropa. Encontrei no pateo a muitos regimentos marchando precipitadamente. Perguntei se ficava na serra alguma gente: disseram-me que não ficava lá ninguém. Com esta noticia ficamos assustados.

Deixei-os passar, e fui mais outro á porta Sulla vêr o campo dos francezes. Já não appareciam mais que uns piquetes de cavallaria, repartidos por toda a estrada.

Principiaram logo a mover-se os primeiros, e foram retrocedendo uns detraz dos outros, até que desapareceram todos.

Um batalhão de cavallaria ingleza, que ficou de observação, despachou logo um piquete a rever a estrada de Mortagua. Encontrou para lá da Moura 70 feridos francezes, desamparados inteiramente em um cabeço. Compadeceram-se tanto d'elles, que se apearam, e montando-os em seus cavallos, trouxeram-nos para a capella das Almas, que fica da parte de fóra do muro. Gastaram todo o dia n'esta obra de piedade.

A' noite divisamos as fogueiras do inimigo para as partes d'Agueda.

Os inglezes queimaram logo uma grandissima porção de polvora junto ao muro, da parte de baixo da porta da Rainha.

Fez-nos um grande damno. Lançou por terra o muro que estava deante, arrastou algumas arvores, e quebrou uma grande vidraça da igreja com seus caixilhos.

Dia 30 — Hoje pela manhã fo-

ram-se os soldados inglezes que estavam de sentinella. Recommendaram-nos que dissemos agua aos feridos que estavam na capella das Almas, que os livrassemos dos paesanos que não faziam senão roubar e matar, e que mandassemos buscar uns poucos que ainda estavam na serra desamparados.

Pelas 9 horas pedi a dois officiaes portuguezes, que aqui estavam, quizessem acompanhar-me a vêr os ditos feridos, que restavam ainda no monte: foram promptamente; porém chegando á porta Sulla, me deixaram só, dizendo-me que era muito longe, que não iam lá.

Marchei só até Moura: encontrei n'este povo tres homens; disse-lhes: se me queriam acompanhar? Foram logo.

Seguimos a estrada: logo adiante junto d'ella achamos doze feridos cheios de tanta miseria, que nem um só se podia levantar: estavam com as pernas quebradas; e tres estavam quasi a expirar, obrigados das dôres, do frio, do calor, da fome e da sede.

Apenas me viram, levantaram as mãos ao céu, entraram a chorar muito, e a dizer em alta voz: *Oh! Madre de Dios! oh! Madre de Dios! Agua, agua, por amor de Dios!*

Depois de conversar um pouco com elles, disse aos paesanos, que tinham ido comigo, quizessem ir buscar agua: elles me responderam que isso não faziam elles: que não haviam de fazer bem aos seus inimigos.

Eu lastimado em vêr a deshumanidade d'aquelles corações, fiz todas as diligencias possiveis pelos mover á compaixão. Disse-lhes que aquelles já não eram nossos inimigos: que se o tinham sido antes, estavam já em estado de não fazer mal algum: que se elles estivessem no mesmo estado e na mesma miseria, desterrados das suas terras, sem o abrigo de seus paes, desamparados dos amigos, dos conhecidos, dos mesmos nacionaes, abandonados de todo o auxilio humano, entregues ao rigor do sol, do frio, da fome, e da sede, sem poderem dar um passo para procurarem alguma subsistencia; se lhes succedesse a mesma desgraça em que viam aquelles miseraveis, que desejariam? que queriam lhes fizessem? Fazamos-lhes pois o mesmo que então queriamos nos fizessem a nós. Devemos amar ao nosso proximo, aos nossos inimigos: assim o manda Jesus Christo, a Santa Igreja, a mesma razão. Isto faz o bom christão, e o deve fazer tambem todo aquelle que de-seje ir para o céu.

Apesar de toda esta minha pratica elles não se moveram logo. Disse-lhes por fim: que se elles não queriam ir buscar-lhes a agua, eu mesmo lh'a ia buscar.

(Continúa.)

A separação...

Diz-se que se não fará já a separação da Igreja do Estado. E' questão que o governo precisa de estudar. D'ahi a demora.

Outros dizem que a tal separação está addiada por prudencia. Receia-se um levantamento popular que denuncie ás potencias que o povo portuguez não quer a republica.

Nós pela nossa parte entendemos que, se assim é, faz o governo muito bem em ser prudente.

«Almanaque d'Ovar»

A sahir brevemente

Pedidos a Amadeu Peixoto—OVAR

CARTA DO PORTO

Impressões d'um passeio a Ovar

(Conclusão)

No Furadouro

Perto de nós a guarda fiscal toma notas. A centena de pescadores, effectivo de que se compõe uma companhia, trabalha toda no desembarque do peixe que, apesar do respeitavel numero de braços que emprega, nessa occasião levou mais d'uma hora a evacuar a rede. Além, ouve-se pregoar. Um monte regular de sardinha teve um lanço de réis 170000.

A nossa estupefacção sobe ao auge. Os nossos amigos demonstram-nos pelos seus calculos que o Creador premiará o trabalho d'aquelles homens—para cima de um conto de réis. Rejubilamos tambem; vamos assistir ao improvisar d'aquelle merca o de sardinha onde as peixes vendem já o cento a 70 réis.

Aqui e além, muitas vareiras escocham—vivinha, a saltar—a bella sardinha gorda, de palmo, ensanguentando com um vermelho escuro as mansas vagas do mar, que de continuo desfazem na immensidade a nota selvagem d esta barbie.

Uma multidão de gaiotas povoam os ares—essas grandes aves que engolem, com a rapidez d'um estampido o peixe morto que avistam á tona d'agua; bello alvo para o caçador sportista.

Eram tres horas da tarde. Aquella gentinha não tem domingos, assistem apenas á primeira missa; dias de descanço são aquellos mezes sombrios da invernia em que o mar esbraveja na sua rouca furia de tudo arrazar, não consentindo sequer que um barco singre nas suas revoltas aguas.

Muito perto vemos alinhadas lindas barracas de banho, formando o seu conjunto um bello aspecto, risonho e atrahente. Pena é a praia do Furadouro estar quasi desconhecida—com o soberbo panorama que alli se observa, podia ser, sem favor, uma das primeiras da nossa costa.

Subimos á povoação que, a essa hora, é já o rendez-vous da elite; tudo que de mais illustre tem Ovar alli se entrecruza, em grupos, parando no Café Cerveira, onde uma banda de musica faz ouvir um escolhido repertorio.

Ranchos de vareirinhas com seus chapéus novos e chale preto entrelaçado, imitando com seus ares as senhoras da villa, dão uma nota encantadora áquelle borborinho quasi em festa.

Vamos jantar. O Hotel Cerveira é o escolhido pela excellente fama que gosa de bem servir os seus conterraneos, e o que tem maiores com-

modidades e condições hygienicas para os forasteiros e banhistas que visitam, depois d'Ovar, o Furadouro.

Não nos enganamos. O menu foi esplendido; o serviço era de primeira ordem. Era bello vêr como o nosso bom M. deglutia com vigor os pitéos que circulavam os quatro commensaes. O letrado A. falava de tudo, discutia tudo até se resolver dar a palavra a um enorme gramophone que na cauda da meza parecia esperar ordem de cantar suas roucas arias. Num momento em que tomava folego eis que M., com risco de abafar a sua respeitavel obesidade, agarra-se á manivella da machina-fallante e só pára quando ella começa a trautear o modillo popular:

—Dá-me um beijo...
—Não t'o posso dar!
—Não vale atei-mar...
—Que não pôde ser...

Foi um delirio. A., com sorriso malicioso, crava olhares no nosso M. que se expande em riso, e novamente dá á manivella afim de visar o desopilante trecho.

O meu collega do Porto rende-se a meio do jantar: que não podia mais, já ultrapassara a media da sua construcção.

Canta-nos agora o gramophone uma opereta, e nós, os tres, atacamos com mais furia os novos pratos appetitosos que veem supplantar os já devorados.

Esplendido! Falla-se de tudo, servem-nos de tudo e a machina exgotta o seu variado repertorio com um pouco de tudo até terminar, jantar e musica, ao som do hymno da Maria da Fonte. Soberbo!...

Voltamos á praia. O fim da tarde, á beira-mar, é magestoso! O pôr do sol delicia-nos a imaginação; ao fitarmos lá ao longe o astro luminoso, a sumir-se, com seu esplendor de fogo, na profundeza do abysmo, a nostalgia da nossa terra e dos entes amados choca-nos a alma. A noite tinha desdobrado, lentamente, sob nossas cabeças seu negro manto, e alli, á beira-mar, a respirarmos o mais puro dos oxigenos, numa compacta escuridão, alumados só pelas estrelas do ceu—era lindo, sonhador, áquelle curto momento em que contemplavamos a magestade infinita da Natureza.

A tarde que nos apparecera sombria, carregava naquelle momento o ceu de pesadas nuvens. Approxima-se a hora da nossa partida e a estação d'Ovar está ainda a dois kilometros do Furadouro. Deixamos a praia. Umhas bategas de chuva obriga-nos mais depressa a procurar o carro. O nosso bom A. fica alli ainda afim de seguir os banhos; pesaroso e agradecido deixa tão bella alma. O carro parte numa profunda escuridão; não se distingue nada na estrada, onde de dia a paizagem era encantadora. M. conversa animado e o carro num tic-tac continuo vence a distancia que nos separa da estação. Entramos em Ovar. Aqui e além, como effectivamente nos dissera a vareira, nossa companheira de viagem, vemos uns candieiros que mal alumiam. Ovar

—Assim, como eu digo.
—O' snr. José das Dornas, então que é este rheumatismo que me não deixa mexer?

—Não sei. Diz elle que é outra coisa; lá lhe dá um nome, mas é tão arrevezado, que me não ficou.

—Que não ha doenças! Essa lá me custa a engulir! Então para que andou o rapaz a estudar, e o que vem fazer para cá, se não ha doenças? Faz favor de me dizer?

—Elle não disse que...

Mas João da Esquina estava muito offendido nas suas crenças, para o deixar continuar:

—Que não ha doenças! Sempre é uma, a fallar a verdade! Não, não ha! Que diabo viu elle então lá no hospital? Ora essa! E que disseram os... os mestres a isso?

—E' o que eu estou morto por lhe perguntar. Mas o snr. João admira-se? e então se eu lhe disser que elle provou tambem que um homem é a mesma coisa que um macaco?

João da Esquina fechou com impetuosidade o livro dos assentos.

já descança a essa hora na immensa escuridão, e logo, ao romper d'alva, acordará para a sua rude faina do primeiro dia da semana.

Despedimo-nos do bondoso M. que pede desculpa d'alguma falta que notassemos, um não sei que que nos faltasse—a nós, que só tinhamos que lhes agradecer, a ambos, a linda visita que nos proporcionaram a primeira vez que pisamos Ovar; a nós, que não sabemos que mais admirar, se a vasta intelligencia que os exornam, se o fino trato com que souberam captivar um puro tripeiro.

Porto, setembro de 1910.

Antonio Rodrigues Ferreira.

O governo da republica

amnistiou todos os refractarios do exercito e da armada; approvou um decreto, proscrevendo a familia real portugueza da casa de Bragança até ao 4.º grau de parentesco; resolveu demittir todos os funcionarios do Estado que estavam ao serviço de cargos palatinos nas casas civis e militares da familia real; nomeou uma comissão para tratar da composição da bandeira nacional; resolveu extinguir o cargo de bibliothecario-mór da Bibliotheca Publica de Lisboa e abolir o Conselho d'Estado e a camara dos pares; approvou um decreto, acabando com os inspectores de sanidade escolar e a inspecção medica das escolas de Lisboa e incumbindo d'esse serviço, como a elles pertencia já, os subdelegados de saude; deliberou abolir os titulos nobiliarchicos, taes como conde, visconde, marquez, etc.

Sabe-se...

que o digno governador civil do Porto, Dr. Paulo Falcão, se tem visto seriamente embaraçado com a chuva de pedidos de empregos. Todos os republicanos se julgam com direito a serem attendidos. Que habilidade e tacto não são precisos para evitar descontentamentos e poupar agravos á justiça e á moralidade!...

Havia tantos que viam no dia da proclamação da republica o momento da espoliação dos ricos em favor dos pobres, o grande dia da conquista da felicidade do bem estar proprio! do bacalhau a tres vintens!

E já agora quantos não verão chegado o outomno que ha de despir suas almas de tantas illusões, tantas esperanças fallazes!

Pesca

Continua a ser abundante a pesca da sardinha na Costa do Furadouro.

«Almanaque d'Ovar»

A sahir brevemente

Pedidos a Amadeu Peixoto—OVAR

—Irre! Está a caçar commigo, snr. José? Elle podia lá dizer semelhante coisa!

—Pergunte-o ao snr. reitor, que assim o explicou; pergunte, se não acredita.

—Eu não, pois... Macaco! Então eu sou macaco? Então vossemecê é macaco? Então elle é macaco? Então nós somos... Ora, isso não pôde ser.

—Vossê, snr. João, cuida que elles entendem as coisas assim como nós. Isso tem lá outro sentido.

—Outro sentido! Que diabo de sentido ha de ter? Todos sabem o que é um homem, todos sabem o que é um macaco. Não vejo que outro sentido seja. Macaco!... Irre! Não, essa agora é que me não entra cá.

—Elle, salvo seja—observou José das Dornas, rindo—aquelles diabos parecem ás vezes mesmo gente. Lá isso parecem; o snr. João nunca os viu?

—Vi, vi; tenho visto muitos.
—Olhe que fazem coisas! que, fóra a alma, já se sabe...

Sabe-se

por informações particulares que em Lisboa lavra desassocego e o commercio de varejo vive em sobressalto, devido á audacia dos larprios e á indisciplina dos soldados, que chegam a recusar-se a pagar o que compram nos estabelecimentos commerciaes.

Tem chegado

a esta villa, a pouco e pouco, todas ou quasi todas as raparigas, que d'aqui partiram a tomar o habito de religiosas, aforoadas pelo decreto que extinguiu as ordens religiosas, ultimamente publicado.

Vereação

Rectificamos hoje a noticia que sobre a constituição da camara municipal demos no numero passado sob reserva. Sabe-se que a comissão municipal d'Ovar é composta dos snrs. Dr. Pedro Chaves, Manoel Dias de Carvalho, José Gomes da Silva Bonifacio, Manoel Pereira Dias, José d'Oliveira Lopes e Fernando Arthur Pereira.

Oxalá que ella corresponda á expectativa. Na verdade é uma vereação cheia de competencia e digna de se sentar nas cadeiras d'um municipio tão importante como o nosso. Estamos convencidos que a nossa terra vai melhorar muito, nas suas condições materiaes.

Oxalá não nos enganemos.

«Almanaque d'Ovar»

A sahir brevemente

Pedidos a Amadeu Peixoto—OVAR

Meza do Coração de Maria

Tomou posse da direcção da Irmandade do Sagrado Coração de Maria, a nova meza que é constituída pelos senhores Padre Homero Rodrigues da Silva, Antonio da Silva Brandão Junior, Antonio Carmindo de Souza Lamy, Antonio d'Oliveira Ramos, Francisco d'Oliveira Leite, Serafim da Cruz Lebre, e Antonio da Cunha Farraia. A posse foi-lhe conferida pelos snrs. Manoel Lopes Guilherme e Antonio Faneco, que pelo muito que fizeram em bem do culto do Sagrado Coração de Maria, durante os annos que tiveram a seu cargo a direcção da Irmandade, são dignos dos mais rasgados encomios.

Academicos

Já abalaram para os diversos estabelecimentos de ensino os academicos d'esta villa. Que sejam muito felizes e... cuidadosos na pratica dos seus deveres escolares.

—Pois sim; mas o... mas a cauda?
—Ah! lá isso... — respondeu o lavrador embaraçado.

—Ora então, ahi tem—disse João da Esquina com um ar triumphante, capaz de fulminar Lamarck.

—Deixe vêr se me lembro de outras que elle provou...

—Não, essa já não é má! Mas, ó snr. José, devêras elle disse?...

—Ora essa, visinho! Palavra, que sim.

—Macacos! o rapaz não estava em si de certo. Macacos! Mas então que queria elle dizer a final? Pois nós somos macacos, snr. José? ora diga?

—Não sei. Elles lá o lêem, lá o entendem.

—Vão para o diabo. Bem me importa a mim o que elles lêem e o que elles entendem. Não está má essa! Macacos!

Durante este soliloquio de João da Esquina, fazia José das Dornas por lembrar-se de mais outra das proposições, que publicamente sustentára seu filho, perante o jury escolar.

«Almanaque d'Ovar»

A sahir brevemente

Pedidos a Amadeu Peixoto—OVAR!

BOLETTIM

ELEGANTE

Esteve na semana passada em Ovar o sr. Padre Manoel Vieira Leite.

—Retirou para os Carvalhos o sr. Padre Antonio Pereira d'Almeida.

—Passa bastante encommodado de saude o sr. Adolpho Amaral.

—Regressou do Furadouro o sr. Manoel Maria Rodrigues Brandão.

—Partiu para Aveiro, onde frequentará o lyceu, o menino Guilherme Lopes.

—Seguiu para o lyceu de Coimbra o academico Serafim Rodrigues da Graça, filho extremo do sr. José Rodrigues da Graça Junior, abastado capitalista da Ponte Nova.

—Passou no dia 12 o anniversario natalicio do sr. Bernardo José Correia de Sá.

—Amanhã passa o do menino Serafim Rodrigues da Graça.

—Fez hontem annos o nosso bom amigo Carlos Baptista.

—Passa melhor dos seus encommodos o sr. Dr. João d'Oliveira Baptista.

—Passou no dia 8 do corrente o anniversario do menino Arthur Farraia, filho do sr. Augusto Farraia.

—Acaba de ser transferido de Espinho, onde era professor ajudante da escola official, para Vallega, na mesma qualidade, o nosso bom amigo sr. José Marques da Silva Serra.

—No dia 15 passou o anniversario do menino Augusto Julio Chaves, filho do sr. Dr. Chaves.

—Regressou do Furadouro o sr. João Saramago.

—Partiu para o Pará o sr. José Amaral, filho do sr. Dr. Amaral.

—Chegou do Brazil o sr. Francisco Catalão, acompanhado de sua esposa.

—Fez annos em 15 do corrente o sr. Manoel da Silva Paes.

—Para Lisboa seguiu ha dias o sr. Antonio Ramos.

—No dia 15 completou 43 annos o sr. Affonso José Martins, importante capitalista e honrado negociante da nossa praça.

FALLECERAM

Na semana passada Isolett, adorada filhinha do nosso presado amigo, e considerado mestre d'obras nesta villa, sr. Domingos Lopes da Silva; e

—No dia 15 a innocente Clarinha, filha do nosso estimado amigo, sr. João Bernardino d'Oliveira Gomes e sobrinha dos snrs. João Ferreira Soares Gomes, Manoel Gomes Ravaio, José Bernardino d'Oliveira Gomes e José d'Oliveira da Cunha.

A todos o nosso cartão de pesames.

—Ah! é verdade—exclamou a final. — Esta tambem lhe vae fazer móssa. Já estou vendo... Diz que sustentou lá tambem que a gente, verdadeiramente, devia andar com as mãos pelo chão.

O gesto do tendeiro foi tão violento, que José das Dornas acrescentou, como correctivo:

—Elle não diz isto bem assim, mas lá por umas outras palavras, que eu não tinha entendido, mas que o snr. reitor explicou.

João da Esquina conservava sobre José das Dornas um olhar desconfiado.

—Vae-me parecendo que o snr. José tem estado, mas é a caçar commigo.

—O' homem! Com a verdade com que eu fallo, assim Deus salve a minha alma.

—Então com que havemos de andar a quatro como, com sua licença, as cavalgadas?

—Não; elle tanto não quer dizer.

—Não quer? mas se elle diz...

—Sim, mas elle não diz...

E os dois olhavam-se embaraçados.

(26) FOLHETIM

JULIO DINIZ

AS PUPILLAS

20

SENHOR REITOR

Chronica d'aldeia

—Quer saber, snr. João? Olhe que, pelos modos, o rapaz até lá provou... Já sei que se vae admirar, mas olhe que é factó, assim o leu no fim do livro o snr. reitor, até lá provou... que não ha doenças.

João da Esquina interrompeu effectivamente a sua tarefa, para fitar no interlocutor uns olhos espantados.

—Que não ha doenças?!

—E' verdade — respondeu o lavrador, saboreando em delicias a estupefacção do seu visinho.

—Essa agora! — dizia este ainda no mesmo tom de espanto — mas como se entende isso?

CONTOS DA SEMANA

O quadro da Assumpção

Matteo havia largado os pinceis, e seus melancolicos olhos fitavam-se na tela que reproduzia a entrada no ceo da Bemaventurada Virgem Maria, Mãe de Deus.

—Não é isto, dizia, meneando a cabeça, ainda não é isto. A mão trahi-me o coração. O' impotencia! Eu tanto quizera realizar o meu sonho! Um rosto que seja a propria formosura, uma fronte ideal, um sorriso que se não pareça com os dos filhos dos homens... como exprimir isto? como tornalo visivel e fazer do meu quadro um acto de fé e de amor? Geltruda veio em bicos de pés examinar o trabalho do marido.

—Não o acabarei, lhe disse este com desalento. Oh! se eu tivesse a tua alma! Um peccador como eu acaso pôde aspirar á honra de pintar a Assumpção?

—A tua obra é bella, asseverou a joven senhora. Continúa, Matteo, e o nosso anjinho guie o teu pincel.

O artista soltou profundo suspiro; e os olhos de Geltruda marejaram-se de lagrimas. Tinham visto morrer dois mezes antes seu unico filho... Geltruda já não era a sombra do que fôra; e Matteo, devorado de magoas, envelhecera dez annos em poucos dias. Parecia que o pequeno Salvador levará consigo, com a alegria e o sorriso da casa, o talento do pintor, e a actividade da sua companheira. Que tinham já agora que fazer neste mundo? Que era para elles a vida?

—Minha querida disse Matteo, se queres que acabe este quadro, obedece-te-hei; mas será o ultimo.

Mortal pallidez invadiu o semblante da joven senhora. Com um heroico esforço de vontade, perguntou serenamente:

—Então que projectos são os teus para o anno que vem, Matteo?

—Não tenho nenhuns; sómente, pintar não me é possível. Sabes o que eu estava pensando, Geltruda?

Esta pôz a mão sobre os labios do amigo que escolhera, e em quem venerava um marido austero e affavel, um coração fiel,—mas inquieto, e a quem a dôr tornava quasi injusto, assim infelizmente o cria.

—Matteo, é preciso que o teu quadro esteja terminado antes da festa da Madona. Iremos ambos offerecel-o aos Padres da Quercia. Na igreja d'estes me dirás o que eu não poderia ouvir esta tarde.

Porem o artista de balde tentou realizar o piedoso desejo de Geltruda. A mão pesada não sabia já dirigir o pincel sobre a tela, e os olhos enturvados pelas lagrimas recusavam-se a servilo.

O quadro foi todavia acabado. Em tanto que Matteo dormia, a joven senhora tomava o logar n'elle, e com olhos consummados distribuia as côres e harmonisava os contornos.

As forças de Matteo declinavam rapidamente. O que Geltruda tomara por offensa á sua ternura, o cansaço

do artista, e a sua crescente indifferença para tudo, era obra d'um mal litente, mas seguro, que lhe minava a vida desde o momento em que Salvador cerrara os olhos ao sol da terra.

A joven senhora involuntariamente reflectia consigo. Como? Pois o seu profundo affecto não bastava a Matteo? Quem, mais que o seu coração de mãe, carpia e chorava o doce anjo que vovra? Mas, por causa de Matteo, impunha silencio á sua dôr. E tambem elle a ia deixar!

Estava moribundo, quando o quadro da Assumpção foi levado para a Quercia. Desejava elle vêr o effeito da sua obra na igreja, e amparado pela dedicada Geltruda, andou com muito custo parte do caminho. Exhausto de forças, entregou o espirito n'aquella estrada por onde tantas vezes passara, contente e orgulhoso, com o seu pequeno Salvador; e uns peregrinos compassivos ajudaram sua infeliz mulher a reconduzir aquelle corpo gelado á casinha da planície.

Geltruda não tirou mais o seu véo de viuva; nunca mais a viram sorrir, e os seus formosos cabellos pretos, prematuramente encanecidos, lhe marcaram a cabeça, joven e encantadora, com os signaes da velhice. Os seus labios mudos só raras vezes deixavam soar breves palavras; havia um não sei quê de feroz na sua dôr, e já se não ajuelhava ante a imagem da Madona. A fé abysmara-se-lhe de subito no naufragio das humanas esperanças. Continuava a pintar, mas sem ardor; não buscava no trabalho senão o olvido do pensamento. A'quelles dos parentes que lhe fallavam de futuro, respondia com tristeza:

—Já estou morta para todos os desejos: não ha futuro terrestre para os mortos.

Os pobres que se apresentavam á sua porta recebiam esmola como antes; mas a viuva de Matteo não os consolava como fazia outr'ora a esposa amada, a mãe ditosa, a radiante italiana que ria e cantava brincando com Salvador no meio das flores do jardimzinho.

A velha serva que creara com o seu leite a sua querida Geltruda, bem lhe dizia:

—Porque não haveis de juntar uma palavra affectuosa ás vossas liberalidades? Ereis o sol d'estes desgraçados, e a vossa voz era mais suave aos ouvidos d'elles que musica d'egreja.

Geltrude não respondia: o seu coração estava gelado, e a fonte das lagrimas e de compaixão estava secca naquella mulher angustiada.

No primeiro anniversario da morte de Matteo, não teve animo de ir á Quercia. Um anno depois, a instancias da ama, lá se dirigiu, com o mesmo sentimento de rebellião que n'ella refervia havia dois annos. Em pé diante do quadro da Assumpção, obra sua e de Matteo, seu acto de fé e de amor como tambem de seu marido, queixou-se a Deus e á Madona... O' prodigio! a Virgem que se elevava radiosa, circumdada de anjos alados, se desprende do pai-

coisa... Sempre ao que ouço! Estes medicos de agora!

—Emfim, mostrou muita outra coisa o rapaz e de que eu agora me não lembro. Pelos modos deixou-os todos maravilhados.

—Se lhe parece que não!... sendo todas d'esse jaez.

Para os leitores, alheios a certas noções de sciencia e que se sintam tentados, como o snr. João da Esquina, a duvidar da veracidade de quanto José das Dornas referira, devo eu, em bem do caracter sisudo do honrado lavrador, acrescentar aqui, á maneira de nota elucidativa, que, informando-me com pessoa competente, soube que as proposições que tanto impressionaram o tendeiro, tinham seus fundamentos em varias opiniões e theorias philosophicas, mais ou menos á moda.

(Continúa.)

nel e se encaminhou para a viuva. A pobre senhora cahiu de joelhos. Maria não lhe disse senão estas palavras, com um accento de compaixão que fez affim jorrar pranto d'aquelle coração ulcerado:

«O' minha filha, onde se transvia o teu orgulho? Matteo e Salvador sorriem-te do paraizo, e te estendem os braços. Para te reunires com elles, humilha-te e espera!»

No dia seguinte, arrependida e purificada, Geltruda expirava bendizendo, n'um transporte ineffavel, a doce e benigna Virgem da Assumpção.

((Almanaque d'Ovar))

A sahir brevemente

Pedidos a Amadeu Peixoto—OVAR

Em Vallega

Falleceu no dia 17 o sr. Manoel Pereira de Mendonça, pae do nosso estimado amigo sr. Manoel Pereira de Mendonça e tio do sr. Padre Manoel Valente Reis.

Seu funeral realisou-se no dia seguinte, ás 8 horas da manhã, sendo muito concorrido de individuos d'esta villa, onde o finado e sua familia contam numerosos amigos.

Sentido pesame.

Christo e a paz de duas Republicas

Recordamos, com innegavel oportunidade, a festa inaugural de uma grande estatua de Jesus Christo no cume dos Andes, no ponto preciso que separa a Argentina do Chili, porque é, não só a homenagem da piedade dos fieis, mas especialmente a expressão de um acto official de dous governos republicanos que, prestes a declararem-se inimigos, se reconciliaram aos pés d'Aquelle que veio trazer a paz ao mundo.

Mgr. Marcolino Benavente, bispo de S. João de Cuyo, concebeu a idéa de erguer uma estatua de Jesus em um dos pontos mais elevados da cordilheira andina. Chamou em seu auxilio o padre Sissou, dominicano, e a idéa foi logo abraçada pela Sociedade das mães christãs, que promoveram a arrecadação de todos os recursos para este empreendimento. Passava-se isto em 1902.

Houve inundações dos pampas e grandes prejuizos materiaes que contrariaram a subscrição publica, e depois sobreveio uma grave tensão de relações entre a Argentina e o Chili. O governo chileno já tinha prometido fundir a estatua nas suas officinas militares, mas agora os arsenaes só se occupavam em trabalhar na eventualidade de uma guerra entre as duas republicas vizinhas. Em 1903 o conflicto teve uma solução pacifica. Os delegados chilenos vieram a Buenos-Ayres, e a 28 de maio quizeram ver a estatua. O bispo de Cuyo propoz que o custeio d'ella fosse repartido pelos dous paizes, e o almirante chileno Montt accitou com condição de que ella seria levantada em ponto culminante, sobre a linha divisoria dos dous Estados.

Assim se fez, e em 13 de março de 1904 fazia-se a solemissima inauguração do religioso e patriótico monumento. A's 9 horas da manhã chegaram as tropas argentinas de artilharia e infantaria com a sua bandeira azul e branca, ao som das bandas que se repercutiam alegremente nos rochedos das montanhas. Os soldados formam sobre o territorio chileno. Ao mesmo tempo, dos abysmos do Oeste, sobe a harmonia mais lenta, mais allemã, de uma marcha solemne: são as tropas chilenas, com as bandeiras tricolores, que chegam e alicham sobre o territorio argentino. Um em frente do outro, os dous exercitos, que estiveram em risco de se trucidarem como adversarios, saudam-se como amigos.

Quasi ao mesmo tempo chegavam dous cortejos officiaes: o argentino e o chileno. Compareciam os snrs. Terry e Silva Cruz, ministros dos negocios estrangeiros da Argentina

GRANDES ARMAZENS DA ESTAMPARIA DO BOLHÃO

Os maiores, os mais antigos, os que iniciaram o systema de preço fixo, os que mais sortimento tecm e os que mais barato vendem.

Sortimento completo de todos os artigos proprios para vestuario de senhora, homem e creança, uso de casa, perfumarias, brinquedos, moveis, automoveis, etc., etc.

Quem visitar a cidade do Porto, não deve deixar de vêr os nossos GRANDES ARMAZENS que occupam uma área de 3'000 metros quadrados, n'um só pavimento

328, Rua de Fernandes Thomaz, 348—Porto

GRANDE HOTEL E CASINO DE ESPINHO

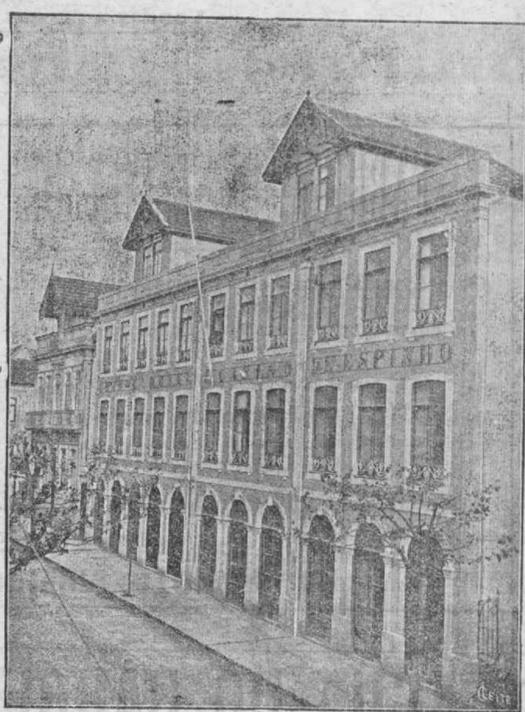
O unico hotel que nas praias de Portugal tem cozinha especial para regimen dietetico Gereziano

PARA TODAS AS INDICAÇÕES

No Gerez, Hotel Ribeiro

No Porto, Hotel Bragança

Entre - Paredes e Bazar do Porto, Santa Catharina, 16



Hotel de primeira ordem

Situado no melhor local Aberto desde 1 de junho

TUDO O CONFORTO MODERNO

Correspondencia a RIBEIRO & IRMÃO—Telephone, 5

Endereço telegraphico, GRANDOTEL—ESPINHO

e do Chili, Gerardo Lowter, ministro da Inglaterra em Buenos-Ayres, como representante de Eduardo VII, o arbitro, o ministro do Chili na Argentina e o da Argentina no Chili, os presidentes dos senados e das camaras de deputados dos dous paizes, muitos officiaes da marinha e do exercito argentinos e chilenos, o arcebispo de Buenos-Ayres e tres bispos argentinos, o delegado do arcebispo de Santiago, impedido por doença de comparecer, e varios prelados chilenos.

Depois das apresentações officiaes, os ministros dos negocios estrangeiros dos dous paizes descerraram a estatua: a multidão soltou delirantes vivas, as musicas tocaram os hymnos dos seus paizes e a artilharia do Chili e da Argentina salvou com 101 tiros. Celebra-se uma missa no pedestal da estatua e prega o venerando bispo de Ancud, que ao lançar a sua benção sobre as duas nações, exclama:

«E' agora mais facil desabarem estes montes que quebrar-se a paz que argentinos e chilenos aqui juram aos pés de Christo Redemptor.»

Coube depois a vez aos ministros das duas nações, que deram ao monumento e á festa inaugural a sua verdadeira significação. O ministro dos estrangeiros da Argentina lê um discurso no qual declara que ha mais do que um desarmamento material resultante da arbitragem de Eduardo VII, ha um desarmamento moral e a renovação da antiga amizade. «Os dous governos—diz o ministro—veem aqui, pelos seus representantes, consagrar a paz fecunda e civilisadora, prostrando-se diante de Christo, eterno emblema da bondade, da fraternida-

de e da justiça. A nossa obra humana fica sob o patrocínio do Homem-Deus, que nos diz do alto da sua gloria: «Vinde a mim, que sou a resurreição e a vida, vinde a mim vós que sois irmãos, porque atravez dos seculos eu conservarei a paz sobre as vossas fronteiras.»

Por seu lado, o ministro chileno dizia tambem:

«Amanhã os rails ligarão estes dous territorios, e depois de amanhã as relações do capital, da industria e do commercio unirão todos os interesses. A Historia conservará a data do dia em que nós viemos consagrar esta união no sobpé d'este monumento, obra soberba da arte elevado sobre o mais grandioso de todos os pedestaes, obra da natureza, aos pés do divino Apostolo da fraternidade, de Aquelle que gravou no coração humano este preceito sublime: Amai-vos uns aos outros. Estas montanhas que pareciam uma immensa muralha de separação, mudaram-se, de hoje para o futuro, e pela consagração do proprio Deus, em porta de união e em penhor de mutuo respeito.»

Resumamos: no dia 13 de março de 1904 inaugurou-se o monumento mais alto do mundo consagrado a Jesus Christo. Este monumento é o testemunho official da fé e do amor de dous povos, inaugurado pelos seus ministros, cercados dos seus exercitos, saudados pelos pavilhões e pelas tropas de duas patrias independentes e republicanas.

Duas republicas, portanto, e das mais prosperas da fecunda America, dizem pois que ha um Deus e um Christo Redemptor, não só para os individuos, mas tambem para as nações e para os povos.

HISTOGENO

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitais da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da TUBERCULOSE, Dia-

bettes, Anemia, Neurasthenia e doencas consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE
O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

LLOPIS

Preaver contra os productos similares que na pratica tem d e mostrado se alteram, produzindo effectos contrarios e prejudiciaes á saude.

Feça-se sempre o **Histogeno Llopis** Unico que cura Unico inalteravel

Para a cura da **DIABETES** preparamos o *histogeno anti-diabetico*, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do *Histogeno anti-diabetico*.

Formas do **Histogeno Llopis** **Histogeno liquido.**—**Histogeno granulado.**
Histogeno anti-diabetico.

Preço do **Histogeno Llopis** **FRASCO GRANDE, 1\$100 reis.**—**FRASCO PEQUENO, offerta GRATIS aos pobres do Dispensario anti-tuberculoso, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Rego.**

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, *C. Mahona & Anaral, Limitada, rua d'El-Rei, 73-2.*—No Porto: *Antonio Cerqueira da Motta & C., rua de Mousinho dy Silveira, 115.*

ARMAZENS da CAPELLA

A primeira casa das Carmelitas n.º 70

PORTO

Grande sortimento de casimiras para fatos, Tecidos de lã algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confeccões para senhoras, modas, pannos crus, morins etc., etc.

Vendas a preços baratísimos

FABRICA DE TELHA DE OVAR

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.ª, 21\$000; 2.ª, 16\$000; 3.ª, 13\$500 REIS

Isto sem desconto algum

FABRICA: LARGO do MARTYR

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

Proprietarios: PEIXOTO, RIBEIRO & C.ª

ESPINGARDAS

DE CAÇA E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a CASA LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de cartuchos de caça e para tiro aos pombo. Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparklets»
Vibrador «Varno»
Sorveteiras, etc., etc.

CASA LINO

40, Praça de D. Pedro, 41
PORTO

PAPEIS

PARA FERRAR CASAS

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sortido de deposito da Fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha

178, R. de Santo Antonio. 180-PORTO

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

AZULEJOS

FABRICA DE LOUÇA DAS DEVEZAS

DE

José Ferreira Valente, Filhos

RUA D. LEONOR, 114 A 134

Villa Nova de Gaya—Devezas

Louça para uso domestico em faiença e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo. Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro.

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo lugar. Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos

Endereço telegraphico: AZULEJOS—Telephone, 279

Estabelecimento de Mercearia e Deposito de Garrafas

DE MARQUES & ARAUJO

LIMITADA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Rua de S. João, 44 e 45—Porto

Telephone, 616

AGUA DO BARREIRO

Na Serra do Caramulo
(BEIRA-ALTA)

Contra a ANEMIA e outras doencas provenientes da mesma. Contra as DOENCAS DO ESTOMAGO E INTESTINOS. Contra as PERTURBAÇÕES MENSTRUAES. A mais barata de todas as AGUAS MEDICINAES.—Uma garrafa para 4 dias.

Deposito em Ovar—Viuva Cervelra

José Bernardo Carlos das Neves

224, Rua das Flores, 226 (Esquina do Souto) - PORTO
(CASA FUNDADA EM 1776)

Especialidade em CHA' e CAFE' de todas as qualidades e todos os preços. ASSUCAR de todas as qualidades, CHOCOLATE nacional e estrangeiro.

KROQUETTES de chocolate em caixinhas de phantasia. MASSAS alimenticias.

CONSERVAS e muitos outros generos e artigos por preços rasoaveis.

CAFE' de FAMILIA especialidade d'esta casa 500 rs. o kilo

IMPORTAÇÃO DIRECTA
PUREZA das QUALIDADES

TYPOGRAPHIA

DE JOSÉ F. DA FONSECA & FILHO

72—Rua da Picaria, 74—PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

Especialidade em bilhetes de visita e em trabalhos de phantasia

Uma visita á
PHOTOGRAPHIA CARVALHO
R. do Passeio Alegre, 27, 29
ESPINHO

TODOS os trabalhos photographicos. Retratos em porcelana. Retratos coloridos a óleo, aguarela e pastel. Retratos em esmalte, semi esmalte e marfim. Miniaturas a óleo para medallhas, o que ha de mais moderno e artistico. Efectos de luz, novidade, etc., etc. Oficina de mechanica, de cartongem e photographia moderna. Ampliações e reproduções de qualquer retrato.
Transformação de vestidos e penteados

Preços sem competencia

Forma de se ganhar com especialidade a singular

Indulgencia da Porciuncula

Concedida por Christo Senhor Nosso

E intercessão da Virgem Maria Sua Santissima Mãe ao serafico Patriarcha S. Francisco; e forma da visita para bem espiritual das almas com uma antifona e oração contra a peste
Preço. 50 reis. — Vende-se na typ. Fonseca e Filho, rua da Picaria, 74.

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

PASSEIO ALEGRE, 10-1.º
(Em frente ao corsto da Graciosa)
ESPINHO

MOREIRA, GUIMARÃES & C.ª

37, Praça de Carlos Alberto, 38-A — Porto

Exposição de todas as novidades recebidas directamente de Paris, Londres, Berlim e Vienna

Especialidade em tecidos para campo e praia
ATELIER DE MODISTA

Enviam-se amostras na volta do correio

FOSFODOGLICINA De Lemos & Filhos

Maravilhoso medicamento para a cura das escrophulas, rachitismo, anemia, neurasthenia, etc. Ensaiado com grande exito em quasi todos os hospitais do paiz, recomendado por centenas e attestados medicos de professores, especialistas, etc. Pelo aspecto, pelodsabor, e pelos magnificos resultados que produz, é superior ao oleo de fi gado de bacalhau, e seus derivados.

Milhares de curas. Especifico para as creanças fracas

DEPOSITOS GERAES

Porto — Pharmacia Lemos & Filhos. Praça de Carlos Alberto, 31.
Lisboa — Drogaria Pimentel & Quintans. Rua da Prata, 194

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do reino
Preço conforme a quantidade

REGENERADOR LIBERAL OVAR

ILL.º SNR.